

Texto para discussão 2026-01 · Outubro de 2026

Por que os cidadãos apoiam controles de preços? O papel das crenças motivadas

Stanislao Maldonado · Santiago I. Sautua

Vivenciar a escassez reduziu o apoio ao preço máximo mais do que receber informação factual. Ainda assim, muitas pessoas continuaram a preferi-lo. As evidências são compatíveis com crenças que as pessoas desejam manter, além de informação incompleta.

A pergunta

Um preço menor parece atraente, mas um preço máximo vinculante também pode reduzir a chance de conseguir o produto. Por que o apoio persiste após esse custo se tornar conhecido? O estudo analisa se a forma de aprender e a responsabilidade pelo resultado mudam crenças e preferências de política.

Como o estudo foi realizado

O estudo reuniu 821 estudantes universitários em 45 sessões no Rosario Experimental and Behavioral Economics Laboratory, em Bogotá, entre outubro de 2022 e março de 2023. Os participantes compravam um bem fictício e recebiam pagamentos reais vinculados às decisões.

No mercado livre experimental, todos podiam comprar; com o preço máximo, o preço era menor, mas apenas metade conseguia o bem. A comparação principal atribuiu sessões à informação factual ou à experiência direta. Um tratamento adicional inverteu a ordem da experiência com os mercados.

De forma independente, uma pessoa em cada grupo de quatro fazia uma escolha vinculante do regime de mercado; as demais faziam escolhas hipotéticas. Crenças e preferências foram medidas antes e depois da aprendizagem sobre o preço máximo.

Apoio ao preço máximo, antes e depois da aprendizagem



Percentuais arredondados da comparação principal restrita: 351 participantes com crenças e escolhas iniciais consistentes. Fonte: figura 5 e tabela 1, colunas 1–2.

Quatro resultados para lembrar

01 A informação reduziu o apoio.

Na comparação principal restrita, o apoio passou de 80% para 62% após uma explicação factual: queda aproximada de 18 pontos percentuais.

02 A experiência teve um efeito maior.

Com experiência direta, o apoio passou de 76% para 41%: cerca de 35 pontos na mesma análise restrita.

03 O apoio não desapareceu.

Após vivenciar a escassez, 41% desse grupo ainda escolhiam o preço máximo. Aprender não eliminou as opiniões favoráveis.

04 A responsabilidade de decidir importou.

Entre participantes inicialmente otimistas, aqueles com escolhas vinculantes ajustaram mais suas crenças e foram menos propensos a continuar apoiando o preço máximo do que aqueles com escolhas hipotéticas.

A amostra completa oferece contexto

Na amostra completa da comparação principal (523 participantes), o apoio caiu 10,8 pontos com informação factual e cerca de 25,0 pontos com experiência. A vantagem da experiência permanece, embora as magnitudes sejam menores do que na amostra restrita.

O que as evidências sugerem

Os resultados sugerem que informações corretas podem deixar algumas preferências intactas quando crenças otimistas são psicologicamente atraentes. Merecem atenção a experiência com as consequências e as escolhas com efeitos materiais.

Simulações de políticas, projetos-piloto e mecanismos de prestação de contas são aplicações possíveis a testar. O experimento não demonstra sua eficácia em contextos políticos reais.

O que o estudo não permite concluir

A amostra reúne estudantes universitários de Bogotá, não um eleitorado representativo. O mercado foi deliberadamente simples, os vendedores eram automatizados e a aprendizagem foi medida em um período curto.

O laboratório deixa de fora questões de equidade, conflitos distributivos, sinais partidários e exposição repetida. A persistência do apoio é compatível com a explicação de crenças motivadas; não prova que a preferência de cada participante seja irracional.

As maiores quedas destacadas correspondem a uma amostra restrita com crenças e escolhas iniciais consistentes. As estimativas com a amostra completa são menores; por isso a definição da amostra importa.

Onde encontrar as evidências no artigo

Desenho e amostra: seções 3–4.

Informação e experiência: seção 5.2, figura 5 e tabela 1.

Poder de decisão: seção 5.3 e tabelas 2–3.

Validade externa e implicações: seção 7.

Citação sugerida

Maldonado, Stanislaw, and Santiago I. Sautua. 2026. "Why Do Citizens Support Price Controls? The Role of Motivated Beliefs." LACEA BRAIN Working Paper No. 2026-01.

Este guia resume o estudo; não substitui o artigo.